

ENTREVISTA Gustavo Franco

'Brincar com erros de previsões quase não tem mais graça'

Com uma reunião de frases clássicas e de autoridades do nosso tempo, Gustavo Franco e Fabio Giambiagi fazem uma releitura do momento atual. As previsões equivocadas de economistas são alguns dos temas explorados no livro "Antologia da Maldade"

JOAO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br

SÃO PAULO Assim como o escultor francês Marcel Duchamp usou um pneu de bicicleta e uma banquetta para criar arte, os economistas Gustavo Franco, colunista do GLOBO, e Fabio Giambiagi reuniram uma coleção de citações, fora de seu contexto original, para fazer "Antologia da Maldade" — um dicionário de citações, associações ilícitas e ligações perigosas. O livro, que será lançado em São Paulo amanhã, reúne frases de autores como a presidente Dilma Rousseff, o poeta Fernando Pessoa e o astrônomo Carl Sagan, sob mais de 500 verbetes. Com essa fórmula, os autores

criaram novo contexto para as citações, permeado pela maldade e humor ferino.

• Como surgiu a ideia do livro?

O Fabio tinha uma coleção de citações que acumulou e queria publicar. Propus organizar de forma diferente para ter alguma personalidade. Então surgiu a ideia de um tema unificador e do verbete. Isso permite fazer uma releitura das sabedorias clássicas e criar um diálogo com as coisas da atualidade. Incorporamos falas das autoridades do nosso tempo e, então, trouxe a minha coleção, um acervo de frases de Machado de Assis e Fernando Pessoa. Deu liga. O noticiário era avassalador, todo dia nos falávamos, "olha só o que apareceu é inacreditável". A coletânea tem curadoria e nós, os organizadores, estamos ali muito visíveis, opinando sobre as coisas.

• Por que o nome Antologia da Maldade se o livro é cheio de humor?

Maldade nos pareceu melhor do que malícia. Maldade virou uma linguagem usada no noticiário econômico. O saco de maldades é o conjunto de instrumentos que as autoridades dispõem para fazer a sua política econômica funcionar quando alguém não está cooperando.

• Qual a associação mais ilícita do livro?

Tem uma frase muito clichê do Voltai-

re, filósofo francês, sobre a defesa do direito da liberdade de expressão. A graça foi colocar esta frase dentro do verbete "controle da mídia" e não no verbete "liberdade". Esse tipo de associação ilícita está distribuída pelo livro inteiro.

• As frases da presidente Dilma aparecem em diversos verbetes...

Elas são encontradas nos verbetes mais inesperados. Lembro da fala sobre o ET de Varginha ("Tenho muito respeito pelo ET de Varginha", disse Dilma, em 2013), que está no verbete "alienígena" junto com uma frase do Carl Sagan sobre a inexistência de vida extraterrestre. O livro não é gentil com a presidente porque as falas (dela) em geral não elevam o espírito.

• Que frase representaria melhor o governo e a política econômica atual?

A frase de um argentino sobre a política econômica de seu país: "as autoridades acham que o leite vem da geladeira". Isso explica muito bem a política econômica de Dilma Rousseff.

• E sobre o Lula?

Tem algumas frases do Lula na campanha de 1989: "No Brasil é assim: quando um pobre rouba, vai para a cadeia, mas quando um rico rouba ele vira ministro". Isso dito em 1989 é uma

PEDRO KIRILOS



Curadoria. Franco: organizadores estão visíveis na coletânea, opinando sobre o cenário

“

“A frase de um argentino sobre seu país (‘Autoridades acham que o leite vem da geladeira’) explica a política econômica de Dilma Rousseff”

coisa. E dito hoje em dia, depois de ele ser presidente, com ministros acusados e condenados por corrupção, tem coloração totalmente diferente. Ele fala muito, há muito tempo, e o peixe morre pela boca.

● **Sobre o câmbio há a citação: “O câmbio foi inventado por Deus para humilhar os economistas. Nunca se sabe para onde ele vai”...**

É uma frase do economista Edmar Bacha. Fizemos com os economistas uma coisa meio malvada. Colocamos verbetes como “Groucho-marxismo” e sob ele vários economistas falando coisas que se ouve no noticiário. Mas brincar com a capacidade de errar previsões ou com a linguagem dos economistas quase não tem mais graça. É bater em bêbado. ●